



GT 24. Construções biográficas como narrativas do protagonismo indígena

Coordenador(es):

Ana Flávia Moreira Santos (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Rita de Cássia Melo Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Há algumas décadas o debate sobre protagonismo e “agency” vem se destacando na Antropologia, sobretudo em relação às populações indígenas. Se, por um lado, propostas vinculadas a esse movimento resultaram em uma mudança de perspectiva nos modos como essas coletividades são pensadas, por outro persiste uma dificuldade em compreendê-las como parte integrante e fundamental das múltiplas formações políticas brasileiras existentes nos períodos colonial, imperial e republicano. A outrificação e a externalidade desses grupos continuam a ser etnográfica e teoricamente produzidas, muitas vezes contrariamente à sua própria colocação política. Trata-se, em muitos casos, da manutenção de um certo exotismo, que teima em subsistir na Antropologia. Este GT pretende, ao inverso, reunir trabalhos que permitam apreender o protagonismo indígena em diferentes tempos e escalas, por meio de biografias e de modalidades associadas a essa forma narrativa (trajetórias, relatos autobiográficos, histórias de vida, etnobiografias). A escolha pelo gênero biográfico busca destacar os múltiplos trânsitos dessas populações, reconstruindo seus horizontes de possibilidade e ação a partir de situações concretas, presentes e passadas. Às contribuições teóricas do campo da Antropologia somam-se as reflexões da História, da Sociologia, dos Estudos Literários, num esforço de promover uma compreensão mais ampla do protagonismo indígena.

As mulheres Indígenas Apinajé e a Política: Protagonismo e Cacicado.

Autoria: Welitânia de Oliveira Rocha (UNB - Universidade de Brasília)

A temática a ser investigada a partir de deste artigo tem conexão com interesses de pesquisa desenvolvidos entre 2013 e 2016, período em que realizei pesquisa de campo entre os Apinajé, participando de atividades na Escola Indígena Tekator, na associação Pempxá e em eventos culturais em diferentes aldeias do território. Foi a partir do estabelecimento de parcerias com as mulheres Apinajé que iniciei minha pesquisa sobre a presença das mulheres na política interna ao grupo. Portanto, a investigação aqui levantada é parte de uma reflexão que teve início ainda no período da graduação, na qual, em consonância com a pesquisa de campo construí uma pesquisa etnobiográfica, sobre uma Cacica do povo Indígena Apinajé, com objetivo de perceber através de sua trajetória como se constitui a função da chefia entre as mulheres dessa etnia. works anteriores como os realizados por Roberto DaMatta (1976); Reginaldo Gonçalves (1980); Curt Nimuendajú (1983) e Odair Giralдин (2000), ancoravam-se na afirmativa de que a chefia entre os povos Macro- Jê era majoritariamente masculina. No entanto, dados etnográficos de Rocha (2001, 2008), já apontavam para o surgimento do interesse das mulheres pela política, mostrando que as mulheres Apinajé estavam atentas as necessidades de articulação política, bem como para importância de fazerem parte do processo de luta de seu povo. Diante disso, foi possível perceber como as mulheres Apinajé contemporâneas estavam se inserindo na organização política das aldeias, sobretudo, na ocupação da função de cacique. Dados da pesquisa revelaram que existem entre as mulheres Apinajé requisitos e características que marcam seu prestígio social e configuram-se como mecanismo para entrada feminina na estrutura política de seu povo. Dentre os quais destaco: a mobilização para o work; as relações de parentesco; os conhecimentos culturais e as redes de relações políticas. Todos estes elementos levaram me a perceber que a chefia feminina já acontecia antes mesmo da ocupação da função de Cacica, tendo em vista a forte participação das mulheres



em articulações políticas demonstradas por meio das histórias de contato interétnico presentes na etnografia (ROCHA, 2001) e apontadas pelas lideranças femininas, quando evidenciam a importância da existência de uma representação feminina na organização política. Diante disso, através do mapeamento e análise de outras aldeias em que a chefia é feminina, procuro analisar o protagonismo político das mulheres Apinajé dentro e fora do território, com o objetivo de perceber o percurso dessas mulheres até a chefia, tendo como foco a trajetória das cacicas Joanita, da aldeia Areia Branca; Graça, da aldeia Bacabinha e Djé da aldeia Macaúba.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: